

ÍNDICE

Introdução	7
----------------------	---

CAPÍTULO I

As categorias de crianças inadaptadas	11
Alguns números	17

CAPÍTULO II

Como se reconhece a debilidade mental?	21
1. Idade mental e quociente intelectual	22
2. Algumas considerações sobre os testes	24
3. As diferentes categorias de deficientes intelectuais	26
4. A significação dos testes	26

CAPÍTULO III

Que é um débil?	29
1. As debilidades de origem orgânica	29
2. Os factores relacionais	30
3. A influência do meio sociocultural	33

4. Existem falsos débeis?	35
5. As características do débil	37
6. Da teoria à prática	39

CAPÍTULO IV

As classes de aperfeiçoamento	41
1. As comissões médico-pedagógicas	42
2. O revés no curso preparatório	44
3. A pedagogia das classes de aperfeiçoamento	47
4. Ensino individualizado e trabalho de equipa	47
5. Uma pedagogia do interesse	50
6. Um ensino concreto	51
7. Uma educação total	53
8. A pedagogia da espera	54
9. A leitura	57
10. A expressão oral e escrita	60
11. Cálculo e matemática	61
12. Os exercícios de vida prática	64
13. O estudo do meio	64
14. Programa e emprego do tempo	66
15. Professor e alunos	67
16. O grupo mediador	70

CAPÍTULO V

Os institutos médico-pedagógicos. O internato	73
1. O funcionamento dos I. M. P.	74
2. A educação na internato	75
3. A equipa educativa	78
4. A criança e a sua família	80
5. Um I. M. P.	81

CAPÍTULO VI

A escolarização dos adolescentes deficientes intelectuais	87
1. A adaptação social e profissional	88
2. O ensino geral	93
3. As secções de educação especializada (S.E.S.)	94
4. Os institutos médico-profissionais (I. M. Pro.)	96
5. Um outro exemplo	98
6. As dificuldades da adolescência	99

CAPÍTULO VII

Alguns casos	103
------------------------	-----

CAPÍTULO VIII

As classes de adaptação	113
1. As secções e as classes de adaptação	114
2. Dois exemplos de classes de adaptação	116
3. Comparação e reflexões	124
4. Alguns casos	128

CAPÍTULO IX

Os grupos de apoio psicopedagógicos e os problemas da reeducação	135
1. Uma equipa	136
2. Qual o papel dos G. A. P. P.?	137
3. Quais as crianças que é necessário reeducar?	140
4. A organização da reeducação	142
5. Os «insucessos electivos»	143
6. Dislexia e disléxicos	144
7. Qual reeducação?	145
8. A reeducação psicomotriz	148
9. Alguns exemplos	149

CAPÍTULO X

Os «caracteriais»	159
1. Como se manifestam as perturbações do carácter	160
2. Que é uma perturbação do carácter?	162
3. A investigação das causas	163
4. Onde estão os caracteriais?	165
5. O tratamento dos perturbações do carácter	166
6. O internato para crianças caracteriais	167
7. A criança caracterial em classe	169
8. A conclusão da readaptação	172
9. Três casos	173

CAPÍTULO XI

Os deficientes auditivos	177
1. A descoberta da surdez	177
2. As causas da surdez	178
3. A educação do ouvido e da fala	179
4. A aprendizagem da língua	181
5. Família e escola	182

CAPÍTULO XII

Os cegos e os ambliopes	187
1. Ideias recebidas	188
2. A educação das crianças cegas	189
3. As aquisições escolares pela tacto	190
4. A função do ouvido	192
5. O domínio do corpo	193
6. A formação profissional	194
7. Fazer a mesma vida que os outros	195

CAPÍTULO XIII

Os diminuídos motores	197
1. Classificação dos diminuídos motores	197
2. A escolarização em classe normal	199
3. Os estabelecimentos especializados	201
4. O ensino	203
5. Um estabelecimento para diminuídos motores	204

CAPÍTULO XIV

Reflexões sobre a inadaptação	207
1. A adaptação biológica	208
2. As ambiguidades da adaptação	209
3. Explicar a inadaptação	211
4. O meio, factor de inadaptação	213
5. A inadaptação escolar	214
6. Os fracassos na aprendizagem da leitura	215
7. O papel da escola maternal	217
8. Uma pedagogia positiva	220
Conclusão	223
Bibliografia	225